

# JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS

Preços para Guimarães  
Trimestre..... 750 reis  
Numero avulso 50 reis.

As assignaturas são pagas adiantadas. A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados.  
Anuncios 30 rs. por linha, repetição 20 rs.; correspondencias de interesse particular publicadas no corpo do jornal 40 rs. a linha. Publicações litterarias annunciam-se recebendo-se dois exemplares. Artigos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, á administração, S. Damaso, 91.

Preços pelo correio, trimestre, 900 reis  
Brazil:—Pelos paquetes, anno,  
(moeda forte) 6\$000 reis.

1.º ANNO

SEGUNDA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1876.

NUMERO 2

GUIMARÃES 6 DE FEVEREIRO.

Um jornal da capital publicou ha tempos uns documentos, que, a serem verdadeiros os factos garantidos pelo orgão do partido historico, o exercito, corporação que mais que qualquer outra deve ter por bandeira o pundonor e a dignidade, tel-a-hia rasgado e vilipendiado.

Compraz-nos crer que a boa fé do jornal—«O Paiz»—foi iludida e que os factos apontados por elle, não são verdadeiros; todavia a honra do exercito portuguez está, a nosso ver, manchada, em quanto que, por qualquer meio, elle se não desafrontar e provar evidentemente que no seio de tão nobre classe não ha espiões, nem membros indignos do nome de homem de bem.

A contradizer os documentos do jornal historico vieram á imprensa alguns officiaes indigitados como chefes de tão vil associação, entretanto parece-nos que, menos felizes, não lograram desvanecer o mau effeito que a publicação do—«Paiz»—fizera incutir.

O senhor ministro da guerra perguntado n'uma das casas do parlamento sobre tal assumpto disse, não accreditar verdadeiros taes factos e que elle ministro não ordenava uma syndicança porque não queria fazer uma affronta aos militares portuguezes em que tinha a mais absoluta confiança. Achamos digna e honrosa para o exercito esta resposta do seu zeloso chefe; contudo julgamos que não é só ao senhor ministro que esta corporação deve merecer confiança e parecer immaculada; mas sim a todo o povo portuguez.

Um individuo fabricou uns documentos, um jornal sério publica-os dando-lhe a sua auctoridade; n'esses documentos infama-se o exercito portuguez attribuindo-lhe qualidades ignobes e o exercito não se justifica! Que pensar?

E' necessario pois, que a syndicança se faça, é forçoso que o senhor Fontes, tendo sido até hoje um dos mais zelozos chefes do exercito, lave o militar portuguez da nodoa com que o quizeram manchar; é indispensavel que provas irrefutaveis venham esmagar os que tentaram denegrir a honra d'esta corporação extremamente digna.

Que se torne bem evidente que o militar portuguez é um homem digno e incapaz d'accções vis e despreziveis, que o senhor ministro não tenha em pouco a honra d'uma corporação de que é parte integrante e que attenda bem que, infamado o exercito, infamado fica sua excellencia!

## OS NOVOS JULGADOS

[Conclusão].

Dá, é certo, a lei no artigo 4.º para a nomeação a preferencia aos bachareis formados em direito; mas já vimos que a maior parte das nomeações para os julgados das diversas comarcas recahiram em cidadãos, que serão de certo mui probos e habeis, mas que não tem curso superior de jurisprudencia. Isto é o que já vimos, e parece-nos que dentro em pouco os raros bachareis que accetaram as nomeações renunciarão as suas funcções, pela simples razão de não valer a pena, de não auferirem os rendimentos nem sequer equivalentes ao juro do capital que consumiram durante o seu tyrocínio escolar. O serviço delegado pe-

los juizes de direito é d'esperar que seja pouco, salvo quando os juizes forem ricos, ou nas comarcas em que o movimento forense fôr superabundante. As cauzas de valor de 10\$000 reis, alçada dos novos juizes, serão de certo frequentes no principio, em que as partes se deixam atrahir pela idea de que os processos são mais simples, e menos elevados os emolumentos e salarios; mas quando virem que os depoimentos de testemunhas serão escriptos não havendo renuncia de recurso, quando virem que os 10\$000 reis podem consumir-se em papel sellado, e que o objecto de litigio, seja qual fôr a sua decisão final, se reparte pelas bancas dos funcionarios, advogados e procuradores, e pelo cofre do Estado, o movimento ha de necessariamente retrahir-se, e os juizes ordinarios pouco mais farão que os corpos de delicto e julgamento de coimas.

Para que a lei de 16 d'abril satisfaza o seu fim é preciso que deem aos juizes mais garantias. Ninguem ignora que a disposição do artigo 21.º da lei, pela qual se concede aos bachareis, approvados em concurso para delegados, a preferencia legal para as nomeações, não passa de

negaça pouco séria, por isso que no n.º 1.º se lhes accrescenta a restrictiva—«em egualdade de circunstancias». Quer dizer que o candidato á magistratura, quer tenha sido quer não juiz ordinario, fica sempre dependente das boas graças do ministerio da justiça: se não tem padrinho, fica juiz ordinario toda a vida, e ha de ser um sabio na confecção de corpos de delicto.

## MELHORAMENTOS DO MUNICIPIO

Na sessão de 15 de janeiro ultimo, o illustre representante do circulo da Feira, o ex.º snr. dr. Pires de Lima, em breves mas conceituosas palavras chamou a attenção do sr. ministro do reino para o estado de desamparo a que os poderes publicos tem votada a humanitaria instituição de surdos-mudos, existente n'esta terra; instituição creada e dirigida pelo illustrado sacerdote, notavel pedagogo e benemerito cidadão, o ex.º Pedro Maria d'Aguilar.

Em primeiro logar cumpre-

## 2 FOLHETIM

### UM CASAMENTO POR CHARLES REYBAUD VERSÃO DE A. L.

Paulo estremeceira ao avistar este homem, voltára para o lado a cabeça e emmudecera; em seguida, como eu o fosse interrogar, disse-me:

Aquelle que tu alli vês muribundo e infeliz, está n'esse estado, por que teve a desgraça de herdar um milhão.

Como pôde isso ser! respondi eu admirado.

E' uma historia bem triste, replicou Paulo, e se tu fôras d'estes sitios com certeza já a terias ouvido. O facto é bem recente; o lucto que elle ainda

traz é a prova do seu desgosto do qual pessoas ha que nunca se consolarão.

Paulo tinha os olhos humidos de lagrimas; a minha curiosidade beliscava-me; instei com elle para que me narrasse a historia que tanto o penalizava, elle accedendo continuou:

Assisti a todas as scenas d'este funesto drama; eu compartilhei das dôres que um coração, que me é caro, soffrerá até a morte o esmagar.

Quando, ha dois annos aqui cheguei ligou-me amisade sincera a um emigrado hespanhol chamado D. Fernando Valdoviño; era este um homem de trinta annos, serio como um castelhano de bolorentos pergaminhos, d'um character ativo, generoso e de espirito muito cultivado. Filho d'uma familia nobre e pelo seu nascimento destinado á vida militar devia a varias façanhas guerreiras o ele-

vado posto que tinha; todavia não gostava da guerra e n'elle o instinto do soldado lutava com melhores inclinações; o valor brutal que consiste em desprezar a sua vida e do inimigo era para elle de pouco ou de nenhum merecimento. Muitas vezes nós fallavamos da sua patria, da sua infancia passada nos campos ao lado de seu pae, morto pela independencia da sua querida Hespanha e da sua mocidade agitada pelas tormentas politicas. Os seus mais ardentes anhelos eram pelo seu paiz que elle tanto amava e que já não esperava tornar a ver.

Valdoviño ensinou-me o hespanhol; eu tinha o maior prazer em ouvir fallar esta tão bella e sonora lingua; como elle era eloquente! quanta grandeza e que de poesia nas suas narrativas! Sempre junctos, bem depressa nos quizemos como irmãos; eu estimava-o, como te estimo a ti

meu muito querido e mais antigo amigo.

Eu vivia muito isolado e Valdoviño tambem poucas relações tinha, ainda assim frequentavamos uma casa onde eu e elle, tinhamos sido apresentados. Posto que muito reservado eu advinhei o extremo apreço em que elle tinha a delicada benevolencia com que Madame Dujabert nos recebia. Esta senhora era viuva d'um negociante cuja morte fôra causada pelas reacções de 1815, não se quizera tornar a casar e passava por nunca ter tido amantes; poucas senhoras se podiam gabar de ter uma reputação virtuosa tão bem estabelecida, sem duvida devida a sua attrahente benevolencia, ao seu nenhum espirito e á sua pouco fascinante belleza.

Emquanto ao mais era uma boa dona de casa, administrava bem os seus haveres e fazia as honras de sua casa com fina elle-

gancia. Desde a sua viuvez vivia com um tio de seu marido, que viera morar com ella, velho, cheio de gotta, egoista, rabujento e possuidor d'um milhão. Madame Dujabert uzava, como se sua já fosse, da grande fortuna do seu affim; o tio era como uma creança cheia de mimo, faziam-lhe meiguices, accariavam-n'o, e callavam-n'o quando elle fallava de mais. Ainda me parece estar a vel-o sentado no salão; no inverno juncto ao fogão, no verão ao pé d'uma janella com os oculos no nariz e na mão um jornal Detraz d'esta cabeça trémula e enrugada agrupavam-se quasi sempre tres formosos rostos, frescos e de tão vivas côres como as das rozas de Bengala. Eram as filhas da senhora Dujabert.

[Continua.]

nos agradecer ao illustre deputado o interesse que mostrou por uma instituição tão humanitária, e que, sem o auxilio do estado vive exclusivamente da abnegação do desinteresse e da muita força de vontade do seu esclarecidissimo director.

Porém, isto, que já é muito, ainda não é tudo, e a protecção official torna-se infinitamente necessaria, sob penna de vermos fechadas as portas do estabelecimento aonde umas creanças infelizes dignas de compaixão vão beber a instrucção, a que todo o cidadão portuguez tem direito, segundo o codigo fundamental da monarchia. Aonde esses entes desventurados vão colher os opimos fructos da educação, que não lhes sonando o mal que a natureza lhes occasionou, privando-os do orgão do ouvido e da faculdade da falla, pelo menos minora-lh'o consideravelmente.

O governo portuguez, que tem por dever velar por o bem estar da sociedade portugueza, não deve, por honra da nação, regatear ou negar o seu auxilio a tão prestadia escola.

Pois se as nações da Europa, incluindo a propria Turquia, olham com disvello pela instrucção d'esses infelizes chamados surdos-mudos, a nação portugueza, o berço d'aquelles heroes que, arrostando perigos sem conta, foram até aos confins da Asia, guiados pelo pendão das quinas, firmar o symbolo da redempção, tingindo os vastos palmares com o seu sangue e fazendo dos seus peitos christãos muralha aos infelizes, ha-de gravar na fronte d'essas creaturas duplamente infelizes o estigma de parias, d'ilotas? Pois se a nação portugueza, guiada pela luz flamejante da philosophia moderna e pelas aspirações do seculo, deu a todos os habitantes dos seus extensos territorios d'além mar o nome de cidadãos portuguezes, quererá deixar esses desgraçados surdos mudos debaterem-se entre os soffrimentos que a natureza lhes impoz e no escuro ergastulo das trevas do espirito? Não!

A nação portugueza tem dado sobejas provas do muito que ama os commetimentos grandiosos, que elevam as nações á primeira plana da civilização. Diz-nos, porém, o snr. ministro do reino que as suas informações officiaes não lhe permitem acquiescer com o pedido que o illustrado deputado, o ex.<sup>mo</sup> sr. Pires de Lima, lhe fez para o estado subsidiar a escola de surdos-mudos, que o snr. padre Aguilár dirige.

Que informações officiaes são essas, a que se refere o sr. Sampaio?

Da camara municipal d'este concelho não são, porque ella, interpretando sabiamente a opinião dos seus municipes, foi a primeira a pedir a S. M. a fim do seu governo subsidiar este humanitario estabelecimento. Do ex.<sup>mo</sup> snr. governador civil tambem não, porque a opinião de s. ex.<sup>o</sup> ali está consignada n'um relatorio que, ácerca dos negocios d'este districto dirigiu á junta geral.

Do ex.<sup>mo</sup> Commissario dos es-

tudos n'este districto, não são egualmente, porque s. ex.<sup>a</sup> é um cavalheiro muito illustrado e consciencioso, e não podia deixar de informar ao governo a verdade. E tanto é assim, que sendo o mesmo ex.<sup>mo</sup> Commissario dos estudos encarregado, por via da repartição competente, de syndicar da justiça com que se pedia o auxilio do governo da nação para se sustentar a escola de surdos-mudos, s. ex.<sup>a</sup>, n'um bem elaborado relatorio, que foi apresentado á camara dos srs. deputados a requerimento do illustre deputado por Bellem, o ex.<sup>mo</sup> sr. Pedro Franco, conclue dizendo—«Pondero a v. ex.<sup>a</sup> que muito nobre seria pelo nosso governo actual o acto que protegesse seriamente, e fizesse continuar e florescer entre nós, dirigida por um benemerito portuguez, a importantissima arte, que primeiro que ninguém introduziu em França um portuguez, ao qual Luiz XV honrou com uma pensão annual e nomeou depois seu interprete.»

De que instancias officiaes recebeu, pois, o snr. ministro do reino informações que não sejam concordes com aquellasma que vimos de nos referir? Seriam do gabinete, da direcção d'instrucção publica? Mas que authenticidade teem ellas perante o paiz, depois d'elle saber que as resoluções que ali se tomam, não raro, é a paixão que as inspira?

A resposta que o sr. ministro do reino deu ao ex.<sup>mo</sup> snr. Pires de Lima, seria uma d'aquellas infelizes evazivas a que os parlamentares recorrem quando se vêem sem rumo a navegar por entre as ondas irriquetas da politica que os sacodem de bordo e estibordo?

Seria; e assim o cremos, porém não levantamos mão d'este importantissimo assumpto até o vermos esclarecido. Ao deante proseguiremos.

## REVISTA ESTRANGEIRA.

Sucedem-se uns apoz outros, os acontecimentos no mundo politico estrangeiro que muitas vezes o articulista d'esta secção ha de ver-se em grandes dificuldades para os relatar aos leitores do «Jornal de Guimarães». De facto, o horizonte politico da Europa acha-se por tal forma encuberto por um nevoeiro tão denso, que, não raro, as vistas mais penetrantes nem sequer enchem o vulto que, lá ao longe, cria formas e se levanta. E, além d'isso, dado o caso que as nossas mesquinhas vistas consigam lobrigar, por entre a cerração compacta que encobre actualmente os negocios que mais preoccupam a velha Europa, algum ponto luminoso, como o havemos d'apreciar? Debaixo do ponto de vista dos principios? Debaixo do ponto de vista dos interesses? A estas perguntas não responderemos e pela sequencia das nossas apreciações os leitores conhecerão o caminho que preferimos trilhar.

Quando uma nação, como a França, se acha entregue á espinhosa tarefa de consolidar as suas instituições democraticas, á custa da heroica abnegação dos seus filhos mais dilectos; quando na Alemanha, o maior estadista d'este seculo, o principe de Bismark, se acha empenhado n'uma lucta, cujo resultado ainda é difficil de prever; quando em Hespanha as hostes liberaes estão em movimento, a fim de extirparem da gloriosa patria do

Carvalho, digno administrador de Villa Nova de Famalicão.

Fez hontem annos a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Passos irmã do ex.<sup>mo</sup> sr. Alfredo Passos.

Regressaram do Porto, onde estiveram alguns dias, a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> viscondessa de Roriz e suas interessantes filhas.

Está em Lisboa hospedado no Hotel dos Embaixadores o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manuel Barata de Lima Tovar.

Esteve sabbado passado n'esta cidade o ex.<sup>mo</sup> sr. Diniz da Costa S. Thiago.

Conserva-se ainda na sua casa de Mondim o nosso presado amigo o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Leite Fernandes Junior.

Está melhor dos seus padecimentos e já em convalescença a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Ataíde Alvares de Mello collaboradora d'este jornal.

Esteve no dia 5 n'esta cidade o ex.<sup>mo</sup> barão de Trovisqueira.

Esão n'esta cidade os ex.<sup>mos</sup> viscondes de Margaride.

A ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amalia Pinheiro Torres é irmã do perito facultativo Antonio Maria Pinheiro Torres e não esposa como dissemos no nosso numero antecedente.

Faz annos annã o menino José Albino Rodrigues, filho da estimavel sr.<sup>a</sup> D. Carolina Clara de Souza Rodrigues.

Carvalho, digno administrador de Villa Nova de Famalicão.

Fez hontem annos a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Passos irmã do ex.<sup>mo</sup> sr. Alfredo Passos.

Regressaram do Porto, onde estiveram alguns dias, a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> viscondessa de Roriz e suas interessantes filhas.

Está em Lisboa hospedado no Hotel dos Embaixadores o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manuel Barata de Lima Tovar.

Esteve sabbado passado n'esta cidade o ex.<sup>mo</sup> sr. Diniz da Costa S. Thiago.

Conserva-se ainda na sua casa de Mondim o nosso presado amigo o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Leite Fernandes Junior.

Está melhor dos seus padecimentos e já em convalescença a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Ataíde Alvares de Mello collaboradora d'este jornal.

Esteve no dia 5 n'esta cidade o ex.<sup>mo</sup> barão de Trovisqueira.

Esão n'esta cidade os ex.<sup>mos</sup> viscondes de Margaride.

A ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amalia Pinheiro Torres é irmã do perito facultativo Antonio Maria Pinheiro Torres e não esposa como dissemos no nosso numero antecedente.

Faz annos annã o menino José Albino Rodrigues, filho da estimavel sr.<sup>a</sup> D. Carolina Clara de Souza Rodrigues.

## CARTA DE LISBOA

LISBOA 5 DE FEVEREIRO.

Meus caros collegas.—En talvez devesse ao encetar esta tarefa affetar uma grande modestia e exaltar a difficuldade do trabalho com que me honraram; mas, com franqueza, eu detesto essas velhas formulas e apenas em breves phrases exporei o plano que tenciono seguir no decurso do meu trabalho.

Descarnarei, em quanto o escarpello se me não embotar, o erro da virtude; exaltarei esta e castigarei aquelle. Não pertencendo a nenhuma das facções politicas, que hoje militam no paiz, ser-m -ha menos difficil o ser justo; poder-me-hei enganar, com tudo deverão os leitores attribuir tal á minha ignorancia e nunca á minha má fé. Posto isto começemos:

Continuou hoje na camara a discussão da interpeação ácerca do ramal de Cacilhas. Deputados da opposição, em mais ou menos bem elaborados discursos, quizeram demonstrar que a concessão de tal ramal tinha sido escandalosa; deputados da maioria e inclusive o sr. Barjona tentaram demonstrar o contrario.

Terminados os discursos e depois de prorogada a sessão, o sr. Mariano de Carvalho mandou para a meza a seguinte proposta: A camara, lamentando que o sr. Cardoso Avelino continue a não expor as razões porque desattendeu todos os pareceres das estações competentes, passa á ordem do dia. Depois o snr. Marçal Pacheco apresentou a seguinte proposta: A camara, satisfeita com as ex-

plicações do governo passa a ordem do dia. E ainda depois o sr. Barros e Cunha apresentou uma outra proposta concebida nos seguintes termos: A camara, convidando as commissões de legislação civil e obras publicas a examinar, se nas concessões fora respeitada a lei de 1864 e os interesses publicos, passa a ordem do dia.

O sr. Mariano de Carvalho retirou a sua proposta. A do sr. Marçal Pacheco foi approvada por 63 votos contra 25, e a do sr. Barros e Cunha regeitada contra 61 votos contra 25. A votação foi nominal. Vê-se portanto que o governo conserva grande maioria a despeito do que diziam alguns alvicaireiros que annunciavam a sua proxima queda em resultado d'esta questão politica.

O sr. Conde do Casal Ribeiro não aceita a legação portugueza em Londres. Tambem ainda não se indigita quem irá substituir o sr. Mendes Leal na legação em Paris, visto que este senhor não voltará a occupar este logar.

Amanhã, domingo, devem chegar a Lisboa os restos mortaes do major d'artilheria Mendonça e Brito, fallecido ultimamente em Evora.

No dia 5 rendeu a alfandega reis 26:046\$145. Na bolsa venderam-se as inscrições a 51 e os fundos hespanhoes foram cotados a 18,30.

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE.

**A redacção do «Jornal de Guimarães» acceta e publica quaesquer escriptos que lhe sejam enviados, ainda mesmo quando suas doutrinas sejam contrarias ao seu programma, uma vez que os mesmos escriptos sejam assignados com os nomes de seus auctores, pois que n'elles declina toda a responsabilidade.**

### Extracto da ultima sessão da camara municipal

—Sessão de 3 de fevereiro de 1876.— Presidencia do sr. Sampaio e Castro. Estiveram presentes os srs. Campos, Mendes da Cunha e Costa e Silva.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada. Procedeu-se á leitura dos seguintes Officios:

Um do sr. governador civil remetendo o alvará convocatorio para no dia 5 se procedeu á eleição dos procuradores á Junta Geral.

Outro do mesmo, remetendo um exemplar das «Considerações sobre Orthographia Portugueza» que o seu auctor por intermedio do sr. Antonio José da Silva Teixeira, do Porto, offerce gratuitamente para a secretaria da Camara.

Outro do sr. administrador do concelho pedindo a relação dos mancebos segundos supplementes ao contingente de 1873, e dos septimos supplementes ao de 1870.

Requerimentos: Um de José Vieira Coutinho pedindo escusa do cargo de vogal da junta de parochia de Caldeias. Foi deferido, sendo nomeado, para o substituir, Luiz Antonio Gomes.

Outro de Antonio d'Oliveira Cardoso, pedindo escusa do cargo de Juiz Eleito da freguezia de Roafe. Foi deferido, sendo nomeado, para o substituir, Joaquim Pereira.

Outro de Maria Thereza Fernandes, de Guardizella, pedindo procuração da Camara para reivindicar um terreno desmembrado do seu praso. Foi deferido com a condição da supplicante se obrigar as custas.

Outro de Felicidade Roza, da rua de

## NOTICIAS PARA AS SALAS

Por engano dissemos no nosso ultimo numero ter partido para Lisboa o ex.<sup>mo</sup> sr. visconde de Santa Luzia; sua excellencia ainda está entre nós.

Fez annos no dia 4 o snr. Alfredo Troni.

Esteve entre nós sabbado passado, o ex.<sup>mo</sup> sr. Adriano Acastio de Mo-

Santa Cruz, pedindo am subsidio conforme o artigo 294 do Codigo Civil. Foi deferido.

Outro de Paulo Antonio da Silva, pedindo licença para na sua casa da rua de Villa-lôr colocar uma taboleta com o letreiro—Restaurante da Vista Alegre—Foi deferido.

Outro de José Lopes da Costa, pedindo licença para plantar curvalhos no monte maninho de Villar d'Atão, da freguezia de S. Torquato. Foi a informar a Junta de Parochia.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

**Pedido**—Pedimos aos nossos assignantes que, reconsiderando nos devolverem o jornal, tenham a bondade de escrever o nome de quem o reenvia, aliás nunca poderemos saber quem deixa de nos honrar com a sua assignatura.

**Operação**—Sahio, no dia 1.º de fevereiro, do hospital da Misericórdia completamente curado um homem, a quem em 31 de dezembro findo fôra amputada uma perna. Foi operador o sr. Miranda e ajudantes os srs. Avelino Germano e Faria. Este facto vem comprovar a excellencia dos facultativos d'aquella casa e as boas condições hygienicas d'esta.

**Religião e Patria**—A este amavel collega agradecemos as lisongeiras parases que nos enderessou; são ellas de tanta cortezia que esta redacção não se podia esquivar á retribuição de tanta delicadeza.

**Suicidio**—Na passada sexta feira uma pobre louca precipitou-se d'uma janella para a rua dos Trigaes; a infeliz foi ainda viva levada para o hospital da V. O. Terceira Scraphica aonde pouco depois falleceu.

**Folhetim**—Por falta involuntaria do administrador d'este jornal, deixamos d'agradecer no numero antecedente ao nosso collaborador, o ex.<sup>mo</sup> sr. Osorio de Vasconcellos, o mimoso folhetim com que nos honrou, e nós publicamos no nosso primeiro numero.

**Legado**—Um prestante cidadão portuguez ha pouco fallecido na Bahia, legou á Misericórdia d'esta cidade a quantia de quinhentos mil rs.

**Balle de mascarar**—Teve hontem logar no nosso theatro o primeiro baile de mascarar conforme havia sido annunciado.

O theatro achava-se elegantemente decorado revelando-se no «ensemble» a melhor disposição e apurado gosto; aliado a isto ostentava-se com todo o seu fulgor a belleza das principaes damas vimaranenses, que occupavam a maior parte dos camarotes.

A concorrência de mascarar não foi muito numerosa, mas ainda assim mais avultada que nos annos anteriores, notando-se bastante animação durante a noite.

O premio que a direcção havia promettido coube e com justiça, a um grupo de campinos que, pela harmonia do seu costume, conseguiu destacar-se entre os mais mascarar.

**Procuradores á junta geral**—Procedeu-se no sabbado ultimo á eleição dos procuradores á junta geral d'este districto. Por este concelho e pelo de Villa Nova de Famalicão, ficaram eleitos, pelo primeiro os ex.<sup>mos</sup> srs. Barão de Pombeiro e José Joaquim da Cunha, e pelo segundo o ex.<sup>mo</sup> sr. Abbade de S. Thiago d'Antas.

Achamos acertadissima a escolha visto que nos eleitos concorrem as melhores qualidades para desempenharem tal cargo.

**Banco Commercial de Guimarães**—Reuniu-se hontem a Assembleia Geral d'este estabelecimento de credito para a approvação do relatório e parecer do concelho fiseal, sendo approvado o dividendo de 1:100 por acção.

**Asylo de mendicidade.**—Por iniciativa da irmandade dos Santos Passos, trata-se de fundar um asylo de mendicidade n'esta terra. Oxalá que as demais corporações religiosas se compenetrem do louvavel fim que tem em vista esta pia instituição e coadjuvem aquella irmandade no seu louvavel empenho. Já ha para este empreendimento alguns donativos importantes.

O muito illustrado exemplar abbade d'Abbação offertou a quantia de cincoenta mil reis. Além d'este consta-nos que um caritativo anonymo deu ordem ao dignissimo provedor da irmandade para comprar dezoito camas completas. O acreditado negociante d'esta praça o sr. Afonso Barbosa igualmente offereceu a sua casa do largo do Ourado para recolher interinamente os asylados até que a irmandade adquira um edificio proprio.

Bem hajam almas tão caritativas.

**Correspondencia retida**—Na Direcção do correio d'esta cidade, achava-se em 21 de janeiro ultimo, a seguinte correspondencia do Brazil retida no mesmo correio:

Antonio Ferreira Pinheiro  
Antonio Luiz das Dôres  
Albino Ferracia  
Francisco Antonio d'Abreu  
Francisco Moreira  
Fortunato José Guimarães  
Padre João de Castro Guimarães  
Manuel José Pereira Guimarães  
Manuel d'Oliveira Fernandes  
Pedro José de Freitas  
Rodrigo de Souza Ribeiro  
Directores da Sciencia-Medica Homoeopathica  
Joanna Maria Leite  
Roza Martins  
Rita Roberta d'Oliveira  
Thereza de Jesus da Costa Almeida.

**VARIAS NOTICIAS**

Falleceu em Agueda, na idade de 95 annos, o sr. Joaquim Wladislau de Moura Pacheco, escrivão de direito d'aquella comarca, e que fôra um dos bravos do Mindello.

E tão sendo procurados os vinhos da Beira Alto para França.

Foi remettido ao governo o projecto do lanço da estrada districtal de Mondim de Basto, pela Lixa, á estação do caminho de ferro do Douro em Cabide, comprehendido entre a villa de Freixieiro e Souto Maior, na extensão de 4:037<sup>m</sup>,65. O orçamento a de 13:340\$000 rs.

E' considerada de grande necessidade a sua construcção, pois que aquelle lanço vae communicar o concelho e comarca de Celorico de Basto com o caminho de ferro do Douro.

Dizem as noticias agricolas de Bragança que é desgraçado o aspecto que apresenta o districto. O inverno continua excepcionalmente secco e frio.

A falta de agua é tal que em algumas povoações importantes mal chega para os uzos domesticos. Os gados andam todos esfomeados, magros e com mau pello, especialmente os lanigeros, que muito a custo podem resistir.

Os arvoredos tem soffrido muito, e com especialidade as oliveiras.

Em Freixo as amendoeiras tem sido atacadas por uma largata que se reproduz a tal ponto que chega a pôr em risco não só a colheita, mas até a vida da arvore, porque lhe roe todas as folhas, e mesmo a casca dos raminhos mais tenros.

As sementeiras de cereaes apresentam bom aspecto.

A' real associação central de agricultura portugueza tem chegado já alguns volumes, contendo productos agricolas, provenientes do districto de Castello Branco, com destino á exposição de Philadelphia.

No districto de Bragança tem o sr. agronomo Antonio Xavier Pereira Coutinho percorrido os principaes pontos com o fim de colleccionar os productos agricolas, para o mesmo fim.

Foram prohibidas as récitas no theatro academico de Coimbra, em noites que sejam vespersas de aulas.

Falleceu em Evora o sr. D. João d'Aguiar, bispo resignatario de Bragança.

O partido historico nomeou nma commissão para tractar das exequias e da trasladação do cadaver do major Mendonça e Brito.

E' esperado por estes dias, vindo de Evora em comboy ordinario.

Ficará em camara ardente na estação do Barreiro, e será conduzido a Lisboa em um vapor, fretado para esse fim.

O irmão do fallecido convidou a officialidade, que se acha n'aquella cidade, para nomear uma deputação a fim de acompanhar o cadaver e ser portadora da espada de honra que lhe offereceu o partido historico e ao qual foi legada.

Verifica-se no dia 14 o concurso, por provas escriptas, para o provimento dos logares de delegados do procurador regio. (D. I.)

Os premios mais promiados na loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, cuja extracção se verificou no dia 3, foram os seguintes:

O n.º 3451 foi premiado com 5 contos; 1743 com um conto; 398 com 600 mil reis; 2780 com 500 mil reis; 3638 com 400 rs.; 1999 com 300 mil rs.; 2950 com 200 mil reis; 193 com 80 mil reis; e os

numeros 2298, 2614, 1409, 3421, 3395, 1538, 3561, 1226, 3945, 3368, 3336, 3222, 1074, e 2415 foram premiados cada um com 100 mil rs.

Foram creadas cadeiras primarias para o sexo masculino: no logar de aldeia de Cabeça Gorda, na freguezia do Salvador, do concelho de Beja; no logar de Viegas, freguezia de Alcanede, do concelho de Santarem.

Inaugurou-se quarta-feira a «rêche» do Campo Grande, em presença de suas magestades el-rei e a rainha e de escolhido concurso de pessoas. Os bilhetes de admisión ás mães que, nas horas do trabalho, vão alli depositar seus filhos foram distribuidos pela mão de suas magestades.

Recitou a pratica o sr. prior do Sacramento e durante o acto tocou a banda do asylo Maria Pia.

O processo do soldado Antonio da Costa não subiu ainda ao conselho de Estado.

Falla-se em enorme contradança no pessoal diplomatico. Esta dança funda-se na impossibilidade em que o governo se vê de conservar o sr. duque de Saldanha em Londres e o sr. Mendes Leal em Paris. A embaixada de Londres já foi offerecida ao sr. Casal Ribeiro.

O governo deseja que o sr. Mendes Leal passe para Madrid, mas talvez haja tambem difficuldades. Para Paris falla-se no sr. conde de Thomar e para Roma no sr. duque de Saldanha. Diz-se que tambem o sr. conde de Rilvas não quer ficar em Berlim, havendo probabilidades de ser substituido pelo sr. Dantas. (D. P.)

**BALANCETES.**

**Resumo do activo e passivo do Banco de Guimarães**

—Em 31 de janeiro de 1876—

**ACTIVO**

Existencia em cofre em metal.. 66:301\$991  
Letras descontadas e a receber. 690:793\$092  
Casa forte, moveis e utensilios.... 1:711\$007  
Emprestimo sobre penhores..... 147:512\$320  
Devedores no paiz 613:496\$575  
No estrangeiro... 39:533\$730  
Liquidações..... 682\$355  
Inscrições e outros papeis de credito..... 73:002\$955  
Accionistas, prestações a receber 100:000\$000  
1.733:033\$025

**PASSIVO**

Capital actual do Banco..... 500:000\$000  
Diversos depositantes..... 125:478\$014  
Obrigações do Banco a praso.... 980:093\$360  
Dividendos a pagar..... 11:762\$800  
Notas em circulação..... 50:000\$000

Diversos credores 29:783\$672  
Fundo de reserva 20:000\$000  
Dito para o novo edificio do Banco 5:000\$000  
Lucros e perdas. 10:000\$000  
1.733:033\$025

Banco de Guimarães 31 de janeiro de 1876.

**OS GERENTES.**

Francisco José da Costa Guimarães.  
João de Castro Sampaio.

**Resumo do activo e passivo do Banco Commercial de Guimarães**

—Em 31 de janeiro de 1876—

**ACTIVO**

Caixa existencia em metal..... 54:842\$652  
Letras descontadas e a receber.. 319:416\$277  
Agencias..... 26:837\$154  
Devedores e credores geraes..... 52:982\$607  
Emprestimo sobre penhores..... 126:342\$190  
Idem sobre hypotheca..... 5:050\$000  
Papeis de credito. 19:780\$172  
Contas correntes com garantia... 48:157\$029  
Moveis, casa forte e utensilios.... 1:901\$955  
Despezas de installação..... 3:228\$987  
Edificio..... 10:860\$000  
Accionistas..... 150:936\$880  
820:335\$903

**PASSIVO**

Capital..... 600:000\$000  
Depositos a ordem 28:045\$906  
Idem a praso.... 174:953\$111  
Obrigações a pagar 116\$000  
Lucros e perdas incluindo os do anno findo..... 17:220\$886  
820:335\$903

**OS DIRECTORES.**

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro.  
José Maria da Costa.  
José Chrisostomo da Silva Basto.

**ANNUNCIOS**

**ESPECTACULOS**

**THEATRO**

DE

D. AFFONSO HENRIQUES

**Balles de mascarar.**

Nas noites de 6, 13, 20, 27, 28 e 29 de fevereiro

Havendo um premio para o melhor mascarar nas noites 6, 13, 20 e 28

# LIVROS

## ULTIMAS PUBLICAÇÕES

A' venda na Livraria Internacional, S. Damaso, Guimarães.

A' CAVEIRA DO MARTYR, 2 volumes por Camillo Castello Branco, 15000 rs.—A GALERA CHANCELLETT, por Julio Verne, 1 volume 600 rs.—MEMORIAS DE M. DE LAFARGE, traducção de P. d'Amorim Viana, 2 volumes 15000 rs.—HISTORIA DA CIVILISAÇÃO NA EUROPA, por M. Guizot, 2 volumes 15000 rs.—ENSAIOS DO PULPITO, por A. G. um volume 800 rs.—AMORES D'UM VISIONARIO, romance historico, 2 volumes 15000 rs.—METEOROS, por D. Guiomar Terrasão, 1 volume 500 rs.—A INVEJA, por H. Perez Eschich, 1.º e 2.º volumes (o terceiro anda no prelo) 15000 rs.—DIREITO CONTRA O DIREITO, ou O ESTADO SOBRE TUDO, pelo Bispo do Pará, 1 volume 800 rs.—MAGDALENA, por Julio Sandeau, traducção de A. Campos, 1 volume 500 rs.—O GENIO DAS TREVAS, por H. Moreira, 1 volume 500 rs.—APOLOGIA DO CHRISTIANISMO, por F. Hattinger, 1 volume por assignatura 15000 rs.—D. RAMIRO 1.º DE ARAGAO, romance historico, 2 volumes 800 rs.—MANUAL DE JUIZES ORDINARIOS E SEUS ESCRIVÃES E OFFICIAES, 1 volume 200 rs.—IMPRESSÕES DA NATUREZA, por A. Luso da Silva, 1 volume 500 rs.—ARTE DE COSINHA, por João da Matta, 1 volume 700 rs.—HISTORIA BIBLICA, com 200 gravuras e encadernado 500 rs.—AS FARPAS, 1.º volume da 2.ª serie 200 rs.—DEVERES DOS FILHOS PARA COM SEUS PAES, 120 rs.—DUAS OBRAS DE MISERICORDIA—REPUTAÇÃO AOS OPUSCULOS DO SR. ALEXANDRE HERCULANO, 1 volume 400 rs.—NOVELLAS DO MINHO, por C. Castello Branco, 1.º volume GRACIOSOS QUE MATAM, 2.º volume O COMMENDADOR, cada volume 200 rs. (1)

A commissão que se encarregou de suffragar com uma missa a alma do valente Marquez de Sá da Bandeira, agradece por este meio a todas as autoridades, corporações e mais cavalheiros, que, accedendo ao convite feito, honraram este acto com a sua presença.

Antonio Alves Carneiro  
Barão de Pombeiro  
Francisco Pedro Folgueiras  
Luiz Augusto Vieira  
Rodrigo de Freitas d'Araujo Portugal  
Rodrigo Teixeira da Menezes. (a)

**Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto, Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, administrador do concelho do Guimarães por Sua M. F. que Deus Guarde, etc.**

Faço saber, em cumprimento do artigo 9.º da Portaria do Ministerio do Reino, de 26 de dezembro de 1873, que os medicos e pharmaceuticos legalmente habilitados, e que se acham devidamente matriculados n'esta administração são os seguintes.

### MEDICOS

Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, rua de D. Luiz 1.º;  
Avelino Germano da Costa Freitas, Toural;  
Jeronimo Antonio de Faria, Misericordia;  
Joaquim Gomes da Silva Reis, Fermentõe;  
Joaquim Gonçalves Teixeira de Queiroz, Campo da Feira;  
José Antonio dos Santos, S. Jorge de Selho;  
José Custodio da Costa, S. Lourenço de Sande;  
Manuel José Pinto de Carvalho, Costa.

### PHARMACEUTICOS

Antonio Joaquim de Souza Mourão, Toural;  
Antonio José Pereira Martins, Tri-gaes;  
Antonio da Silva Vieira Coutinho, S. Miguel das Caldas;  
Domingos José Antunes Machado, Caldellas;  
Domingos José Fernandes, Briteiros;  
João Antonio Fernandes, Capuchos;  
João Pinheiro Ferreira, rua de D. João 1.º;  
José de Freitas Oliveira, S. Miguel das Caldas;  
José Joaquim Alves, rua da Rainha;  
Manuel Antonio Dias, rua da Rainha;  
Manuel José de Passos, Santa Rôza do Lima;  
Rodrigo Augusto Alves, rua da Rainha.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou passar o presente.  
Guimarães 5 de fevereiro de 1876.  
—E eu Manuel Augusto de Freitas Aguiar, Secretario da Administração, o subscrevi.

Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto. (12)

### THE PACIFIC

### STEAM NAVIGATION COMPANY



Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao

SAHIRÃO OS PAQUETES

IBERIA, 2 de fevereiro—ILLIMANI, 16 de fevereiro—BRITANNIA, 1 de março. Os paquetes POTOSI e ILLIMANI farão escala para Pernambuco e Bahia, para onde só recebem malas e passageiros.  
Para carga e passageiros trata-se em Lisboa no caes do Sodré, 64.  
Agente em Guimarães, Manuel Antonio d'Almeida, Campo do Toural, 12, 13 e 14. (2)

### CASA DE SAUDE EM VIZELLA

Filial da casa de saude do medico Ferreira no Porto

DIRECTOR TECHINICO—José Joaquim Pimentel Lobo.

Esta casa estará prompta a receber qualquer doente no proximo mez d'abril.  
Preços: Quartos de 1.ª classe 35000 rs., de 2.ª 25250 rs., e de 3.ª 15500 rs. (3)

### Companhia de seguros indemnizadora

Esta companhia com agencia n'esta cidade, Campo do Toural numero 12, 13 e 14, faz qualquer seguro maritimo ou terrestre, para o que está legalmente auctorizada. (4)

### Diccionario Popular

Historico, Geographico, Mythologico, Bibliographico, Artistico, Biographico e Litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 rs. cada um.  
Estão publicados 11 fasciculos, Agencia da Empreza em Guimarães, Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas. (5)

### Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

POR

MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUNDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.º grande a 2 cofornas em bom papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado.  
Estão publicados 7 fasciculos.  
Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães. (6)

Mauricio, alfaiate.

S. DAMASO 28—GUIMARÃE

Recebe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com perfeição e economia. (10)

### COMPOSITORES E APRENDIZES.

Admitem-se na typographia d'este jornal, garantindo-se aos primeiros bons ordenados.

Trata-se na mesma typographia.

### AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar a sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91. (8)

### BIBLIOTHECA HISTORICO-SCIENTIFICA

ERNESTO HAMEL

### HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Traduzida e com um prologo

POR

Consiglieri Pedroso

(Unica edição auctorizada)

Para as provincias as assignaturas serão por fasciculos, de 5 folhas, com uma capa, pagos no acto da entrega. Preço 200 rs.

Assim que o numero dos assignatantes atingir a 1:500 daremos de brinde um retrato de qualquer dos heroes da grande epopéa, continuando para o futuro e correspondendo a cada fasciculo um retrato.

Recebem-se assignaturas na rua d' Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

Em Guimarães na Livraria Internacional, onde se distribuem prospectos. (11)

GUIMARÃES—Typ. do Jornal de Guimarães

Rua de S. Damaso, n.º 89 e 91